

EXAME DE COMPETÊNCIAS
Programa de Pós-Graduação em Letras Estrangeiras e Tradução - LETRA
Nível: Mestrado
Data: 03 de maio de 2019
Linha de concentração: Estudos Linguísticos

ORIENTAÇÕES PARA A REALIZAÇÃO DA PROVA

- 1) A prova deve ser feita no computador e redigida **em português**. Caso deseje, você poderá fazer citações em francês;
- 2) Você receberá um número que corresponde ao nome do arquivo digital que identifica sua prova. A Comissão de Avaliação emitirá um parecer para cada prova sem conhecer a correspondência entre o número da prova e a identidade do candidato;
- 3) **Sendo assim, não coloque seu nome em nenhuma parte desta prova;**
- 4) Leia atentamente o enunciado da questão;
- 5) Durante **uma hora**, você poderá consultar os textos indicados na bibliografia divulgada no Edital (bem como outras publicações impressas) e fazer anotações nas folhas de rascunho distribuídas pelo examinador;
- 6) Decorrida esta hora de consulta, guarde todo e qualquer material bibliográfico e conserve apenas suas folhas de rascunho;
- 7) Após o período de consulta, inicie a redação de sua prova, que terá a duração de **três horas**.
- 8) Os critérios de correção estão listados abaixo.
 - Adequação ao tema;
 - Clareza conceitual;
 - Organização do texto;
 - Expressão linguística;
 - Exame crítico dos textos apresentados no enunciado da questãoObs.: Não serão aceitas paráfrases dos textos presentes na prova.
- 9) Cada avaliador emitirá um parecer sobre as provas dos candidatos com base nos critérios acima. A nota final será a média das notas dos avaliadores.

QUESTÃO

1. Leia atentamente os trechos selecionados abaixo, extraídos de:

Texto 1 - HALL, Stuart. *A identidade cultural na pós-modernidade*. 11ª ed. Rio de Janeiro: DP&A Ed., 2006, p. 75 e p. 77)

[...] Quanto mais a vida social se torna mediada pelo mercado global de estilos, lugares e imagens, pelas viagens internacionais, pelas imagens da mídia e pelos sistemas de comunicação globalmente interligados, mais as *identidades* se tornam desvinculadas – desalojadas – de tempos, lugares, histórias e tradições específicos e parecem “flutuar livremente”. Somos confrontados por uma gama de diferentes identidades (cada qual nos fazendo apelos, ou melhor, fazendo apelos a diferentes partes de nós), dentre as quais parece possível fazer uma escolha.

[...] As identidades nacionais estão sendo “homogeneizadas”? A homogeneização cultural é o grito angustiado daqueles/as que estão convencidos/as de que a globalização ameaça solapar as identidades e a “unidade” das culturas nacionais. Entretanto, como visão do futuro das identidades num mundo pós-moderno, este quadro, da forma como é colocado, é muito simplista, exagerado e unilateral.

Texto 2 - KOCH, Ingedore G. Villaça. *O texto e a construção dos sentidos*. São Paulo: Contexto, 2007, p. 26

A produção textual é uma atividade verbal, a serviço de fins sociais e, portanto, inserida em contextos mais complexos de atividades. Trata-se de uma atividade consciente, criativa, que compreende o desenvolvimento de estratégias concretas de ação e a escolha de meios adequados à realização dos objetivos, isto é trata-se de uma atividade intencional que o falante, de conformidade com as condições que o texto é produzido, empreende, tentando dar a entender seus propósitos ao destinatário através da manifestação verbal. É uma atividade interacional, visto que os interactantes, de maneiras diversas, se acham envolvidos na atividade de produção textual. Dessa perspectiva, então, podemos dizer, numa primeira aproximação que os textos são resultados da atividade verbal de indivíduos socialmente atuantes, na qual estes coordenam suas ações no intuito de alcançar um fim social, de conformidade com as condições sob as quais a atividade verbal se realiza.

Texto 3 – POSSENTI, Sirio. *Por que (não) ensinar gramática na escola*. São Paulo: Mercado de Letras, 1996, p.18

A tese de natureza político- cultural diz basicamente que é uma violência, ou uma injustiça, impor a um grupo social os valores de outro grupo. Ela valeria tanto para guiar as relações entre brancos e índios quanto para guiar as relações entre - para simplificar um pouco – pobres e ricos, privilegiados e “descamisados”. Dado que a chamada língua padrão é de fato o dialeto dos grupos sociais mais favorecidos, tornar seu ensino obrigatório para os grupos sociais menos favorecidos, como se fosse o único dialeto válido, seria uma violência cultural.

[...] O equívoco, aqui, parece-me, é o de não perceber que os menos favorecidos socialmente só têm a ganhar com o domínio de outra forma de falar e escrever. Desde que se aceite que a mesma língua possa servir a mais de uma ideologia, a mais de uma função, o que parece hoje evidente.

2. Escolha um dos excertos acima e redija um comentário crítico que discuta as ideias principais formuladas pelo autor relacionando-as com as leituras da bibliografia e/ou outras ligadas à pesquisa que pretende desenvolver.